



EMBAIXADA DE ANGOLA

LISBOA-PORTUGAL

SERVIÇOS DE IMPRENSA

**RESENHA DE IMPRENSA
ANGOLANA**

12 de Outubro 2021

Angola reafirma apoio às reformas na ONU

Luanda - O ministro das Relações Exteriores, Tété António, reafirmou, esta segunda-feira, em Belgrado, República da Sérvia, o apoio de Angola às reformas nas Nações Unidas, para permitir maior representatividade regional.

Ao intervir na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo do Movimento dos Países Não-Alinhados, Tété António disse que Angola defende o Consenso de Ezulwini, que prevê para o continente africano dois membros permanentes no Conselho de Segurança, com direito a veto, assim como cinco membros não-permanentes.

Na sua intervenção, o chefe da diplomacia angolano manifestou a solidariedade de Angola com todos os povos que ainda aspiram à autodeterminação e reafirmou o seu apelo para o levantamento do embargo contra Cuba.

De acordo com o governante angolano, o mundo continua a enfrentar vários desafios de ordem económica e social, e com o surgimento da Covid-19 as atenções devem ser centradas na prevenção e combate desta pandemia, incluindo a garantia do acesso equitativo à vacina a todos os países do mundo.

"Algumas das consequências resultantes desses desafios são a migração forçada das populações, a mudança climática, o elevado número de desempregados e a diminuição do poder de compra, em particular às populações mais vulneráveis", salientou.

Neste sentido, apelou aos países do Movimento no sentido de continuarem a redobrar esforços para que a situação pandémica não venha a agravar o desequilíbrio já existente entre os países, devendo a questão da dívida merecer a maior atenção.

"A actual situação sanitária mundial não só trouxe uma reflexão sobre a necessidade do mundo adoptar novas prioridades, em especial as questões relacionadas com o direito à água, alimentação, habitação e saneamento, a assistência sanitária, assim como no desenvolvimento de novos planos e programas que visam melhorar o bem-estar das nossas populações", sustentou.

A Cimeira realizou-se em saudação ao 60º aniversário do Movimento dos Países Não-Alinhados, que se assinala este mês.

O Movimento dos Países Não-Alinhados foi formalmente criado na Conferência de Belgrado, em 1961, sob os princípios de preservação das independências nacionais, não integração em nenhum bloco militar, recusa do estabelecimento de bases militares estrangeiras, defesa do direito dos povos à autodeterminação e luta por um desarmamento completo e geral. Angola é membro da organização desde 16 Agosto de 1976. (ANGOP)++++

Angola e Áustria celebram 40 anos de cooperação

Luanda - As repúblicas de Angola e da Áustria celebram esta quinta-feira (14), em Viena (Áustria), o 40º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países. No evento, estarão também presentes a Missão Permanente da República de Angola nas Nações Unidas e outras organizações internacionais.

De acordo com uma nota da Embaixada de Angola na Áustria, que a Angop teve esta segunda-feira acesso, a data marca a acreditação do primeiro embaixador deste país europeu em Angola, com residência na Zâmbia.

Para simbolizar a efeméride, as duas embaixadas organizam o Fórum de Negócios Angola-Áustria com o lema "Dois países, dois continentes, oportunidades partilhadas". O referido Fórum de Negócios, a realizar-se em formato virtual, juntará membros do Governo, diplomatas, empresários, homens de negócios e interessados, com vista a analisar o potencial de ambos países.

Com a realização do evento, acrescenta o informe, as autoridades de Angola e Áustria, pretendem explorar as alternativas possíveis para o estreitamento dos contactos diplomáticos, a atracção de mais investimentos e o relançamento da cooperação empresarial.

A República de Angola e a Áustria mantêm relações normais de cooperação, sobretudo nos domínios político e diplomático, transportes, educação e saúde, Agricultura e Pescas, Indústria e Comércio, Hotelaria e Turismo.

A República da Áustria alberga os escritórios de importantes organizações internacionais das quais Angola é membro, com realce para o Escritório da Organização das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes, a Agência Internacional de Energia Atómica, a Organização das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Industrial e a Organização dos Países Exportadores de Petróleo. (ANGOP)+++

Angola e Egipto analisam processo de reformas na UA

Luanda - No âmbito da preparação da 39ª Sessão do Conselho Executivo da União Africana (UA), a decorrer de 14 a 15 deste mês, o Representante Permanente de Angola junto da organização continental, Francisco José da Cruz, manteve hoje, segunda-feira, um encontro com o seu homólogo egípcio, Mohamed Gad, com quem abordou questões de interesse comum, sobretudo inerentes ao processo de reformas em curso.

De acordo com uma nota da representação diplomática a que a ANGOP teve acesso, durante o encontro estiveram em análise o modelo baseado no mérito de recrutamento de

quadros da organização, actualmente em curso, o seu orçamento, o cumprimento das regras e procedimentos financeiros, bem como as questões de paz e segurança no continente.

Angola e o Egipto integram o grupo dos seis maiores contribuintes da organização continental, a par da Argélia, África do Sul, Nigéria e Marrocos.

Ainda a propósito da 39ª Sessão do Conselho Executivo, o Representante de Angola, Francisco da Cruz, recebeu sexta-feira, em audiência, a embaixadora Bar-Li Sharom, directora para África do ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, tendo ambos discutido a atribuição do estatuto de membro observador ao Estado de Israel junto da UA e questões de interesse bilateral. (ANGOP)+++

Angola marca presença no fórum global de Negócios África-Dubai

Luanda - O Fórum Global de Negócios África-Dubai, a decorrer nos dias 13 e 14 deste mês, nos Emirados Árabes Unidos (EAU), conta já com a presença de Angola, que vai a busca do reforço das relações institucionais e da captação de novos investimentos, soube esta segunda-feira a ANGOP.

Nesse evento, entre outros responsáveis, Angola vai contar também com a presença do ministro da Indústria e Comércio, Victor Fernandes, que vai manter, paralelamente, vários encontros com empresários daquele país asiático, visando a atracção de financiamentos para os projectos da indústria têxtil (vestuário e calçados), alimentar (transformação do arroz), madeira (móveis), entre outros segmentos.

Segundo uma nota de imprensa chegada hoje à ANGOP, o governante angolano já está no Dubai, onde esta segunda-feira (11) visitou a cidade industrial desta região, um complexo privado que reúne distintos serviços integrados industriais.

Instalada numa área de 55 quilómetros, a cidade industrial de Dubai produz para o consumo interno e exportação, empregando aproximadamente 50 mil funcionários.

Acompanhado por técnicos do sector industrial, o ministro angolano visitou, concretamente, as empresas OSMAK, dedicada a transformação de produtos pesqueiros, e a ANORKA, especializada na produção de café.

Além disso, na agenda da delegação angolana consta também visitas às empresas ligadas a transformação de utensílios agrícolas, fertilizantes, cereais, tubérculos e pesticidas.

A presença de Angola nos Emirados Árabes Unidos enquadra-se também na "Expo Dubai 2020", que decorre de 01 de Outubro de 2021 até 31 de Março de 2022 (seis meses), na cidade do Dubai.

Inicialmente marcada para 20 de Outubro de 2020 até 10 de Abril de 2021, o certame foi remarcado para o referido período, devido à pandemia da Covid-19, mantendo o nome de "Expo Dubai 2020".

A "Expo Dubai 2020", um dos mais importantes eventos mundiais, é uma feira internacional que reúne diversos sectores, como empresas privadas, ONG e instituições governamentais destinadas a discutir temas sobre negócios, tecnologia, urbanismo, sustentabilidade, ciências, cultura, gastronomia e economia. (ANGOP)++++

Ministro destaca aposta na promoção da imagem de Angola

Luanda- O ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Manuel Homem, destacou, esta terça-feira, em Luanda, a necessidade da Agência de Notícias Angola Press E.P continuar a ser um instrumento de destaque na promoção do país no estrangeiro e da difusão interna das conquistas e realizações dos angolanos.

Manuel Homem, que falava na abertura do V Conselho Consultivo Alargada da ANGOP que decorre com o foco no reforço da sua afirmação interna e externa, avança que a única agência de notícias de Angola deve apostar na produção de conteúdos multimédia com foco numa agenda que tem como meta a produção de pacotes específicos para a disponibilização no mercado.

Na óptica do ministro, o foco deve centrar-se, igualmente, no aprimoramento do trabalho jornalístico investigativo, com vista à produção de textos de qualidade substantiva e diversificados, que abrirá as portas para que a agência possa vir a fazer alguma receita com a sua produção.

O ministro apontou ainda a aposta na formação permanente de quadros como o segredo para o sucesso e melhoria da qualidade do trabalho prestado, aliada a troca de experiência com outras agências e órgãos de comunicação social.

Manuel Homem manifestou satisfação pela estratégia da empresa em reinstalar, faseadamente, correspondências municipais que constituem o principal diferencial quando da produção de conteúdos internos se trata.

Durante três dias, os participantes vão efectuar o balanço da execução das acções programadas durante o IV conselho e traçar estratégias para a melhoria da cobertura das eleições gerais, previstas para 2022, e das agendas diárias.

Constam ainda da ordem de trabalhos uma abordagem sobre a importância das telecomunicações e tecnologias de informação para o trabalho jornalístico, e palestras sobre legislação laboral e sobre ética e deontologia profissional.

No seu último conselho consultivo, os participantes haviam recomendado que se realizem, entre outras, acções de refrescamento técnico de elaboração de notícias e

outros géneros jornalísticos, a criação de uma rede de formadores permanentes para continuar a cuidar da actualização técnico profissional dos jornalistas.

Criada em Julho de 1975, com a denominação Agência Nacional Angola Press (ANAP), no início, os seus trabalhos eram distribuídos sob a forma de boletim impresso, até que, a 30 de Outubro do mesmo ano, lançou o seu primeiro despacho telegráfico.

A 2 de Dezembro de 1975, a agência adoptou a sua actual e definitiva denominação Agência Angola Press, ao lançar, naquela data, o seu primeiro despacho com o acrónimo ANGOP.

A ANGOP é, até ao momento, a única agência noticiosa do país, cuja tarefa é a recolha, tratamento e distribuição de informação, nos formatos de texto, fotografia, áudio, vídeo e infografia.

A empresa emite despachos em quatro línguas: português, inglês, francês e espanhol, recolhidos nas 18 províncias de Angola a além fronteiras.

O evento conta com a participação dos membros do Conselho de Administração, delegados provinciais, chefes de departamento e convidados, servirá ainda para a promoção de abordagens sobre a estratégia para a melhoria da cobertura a nível dos municípios e comunas, legislação laboral, ética e deontologia profissional, entre outros.

(ANGOP)++++

Ministra da Saúde quer maior investimento científico

Luanda- A ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, apelou, esta segunda-feira em Luanda, aos investigadores para um maior investimento científico sobre os cuidados de saúde primários.

Sílvia Lutucuta, que discursava via online na sessão de abertura do seminário destinado a abordar a trajectória histórica, os desafios dos cuidados de saúde primários nos países da CPLP, do ponto de vista académico e estratégico, avançou que a investigação do potencial uso do RNA nas

vacinas e nas terapêuticas mais modernas não deve se afastar da investigação translacional e da pesquisa operacional, pois permitem aos gestores sanitários desenvolverem políticas apropriadas para a diversidade dos contextos epidemiológicos, geopolíticos, económicos e sanitários.

Conforme a ministra, a pressão e as adaptações imprimidas pela Covid-19 obrigou a uma reflexão sobre questões essenciais intrínsecas aos sistemas de saúde materno-infantil, controlo de doenças endémicas, trópicas negligenciadas, patologias emergentes e re-emergentes.

Sílvia Lutucuta referiu que muitas dessas doenças, como por exemplo o Ébola, Zika e outras patologias transmitidas por vectores, têm um grande potencial de evoluírem para verdadeiros surtos epidémicos.

Neste domínio, destacou a importância da vigilância epidemiológica, multissectorialidade e a mobilização comunitária, como factores determinantes para o sucesso dos programas comunitários a nível dos cuidados de saúde primários.

"Este seminário tem como objectivo discutir a articulação dos cuidados de saúde primários com serviços especializados e com os serviços hospitalares", adiantou. A ministra destacou a importância do papel dos agentes de desenvolvimento comunitário de saúde, na base da pirâmide, de acordo com os objectivos e a visão estratégica de cada um dos nossos países. (ANGOP)+++

Primeira-Dama da República defende formação contínua da mulher rural.

A Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, defendeu, segunda-feira (11), a contínua formação profissional e académica da mulher rural, com vista a sua afirmação e emponderamento social.

Ana Dias Lourenço falava por videoconferência, durante um workshop de capacitação das mulheres rurais, que serve de antecâmara para o Fórum Nacional da Mulher Rural, inserido nas festividades do Dia Internacional da Mulher Rural, que se assinala na sexta-feira, dia 15.

A medida, disse, deve envolver o Executivo e os Governos provinciais, através da criação de condições para o efeito, porque se reflecte no modo de vida e na economia familiar e rural do país.

O Fórum Nacional da Mulher Rural, que decorre em Malanje, sob o lema "Mulher Rural e Agro-négocio: desafios e oportunidades para a sua inclusão financeira", foi antecipado para amanhã.

Ana Dias Lourenço considerou ser oportuna a criação de condições para que as mulheres rurais desenvolvam todo o seu potencial, capacitando-as com novos saberes conferindo-lhes novas ferramentas e abrindo-lhes novas portas para oportunidades de desenvolvimento e reconhecimento do seu papel no futuro da economia, da sociedade e do país.

Na mensagem, a Primeira-Dama considerou o acesso aos serviços financeiros e às receitas agrícolas um dos pilares para a capacitação das mulheres agricultoras.

Reconheceu que devido à crise resultante da pandemia da Covid-19, muitas acções para o desenvolvimento rural foram adiadas. Mas disse que tudo indica que o compromisso com as metas de desenvolvimento sustentável assumidas pelo Executivo, como a igualdade do género e emponderamento das mulheres, vai permanecer entre os objectivos do país.

Não obstante o país não estar totalmente livre da ameaça pandémica e, tendo em conta os primeiros indicadores da recuperação económica, disse, "é chegada a hora de simultaneamente retomar os projectos então previstos e inverter a regressão da economia provocada pela pandemia no mundo inteiro, no continente africano e no país em particular".

A Primeira-Dama da República lembrou, ainda, que o agravamento das condições sociais afectou a vida de muitos angolanos, sobretudo as franjas mais vulneráveis da população, no caso as mulheres rurais, que considerou "um pilar insubstituível da base familiar e a espinha dorsal de muitas comunidades".

Reconheceu que as agências de desenvolvimento, plataformas africanas de mulheres agricultoras e ONG têm se dedicado a desenvolver serviços financeiros e programas focados na melhoria do acesso das mulheres a melhores instrumentos de gestão agrícola.

Acrescentou que, por este facto, permitir que as mulheres agricultoras controlem os seus recursos "é decisivo, não só para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de igualdade de género e da capacitação das mulheres mas, também, para a eliminação da pobreza e da fome no mundo".

Natureza empreendedora

A Primeira-Dama da República reconheceu, ainda, que as mulheres rurais são, por natureza, empreendedoras e a força motriz do desenvolvimento rural e agrícola, bem como do progresso económico das sociedades e da subsistência de muitas famílias.

"O reconhecimento das mulheres rurais é mais do que uma questão de justiça, igualdade e oportunidade social", disse

Ana Dias Lourenço, considerando importante dar ouvido às mulheres, em particular as do meio rural.

Troca de experiências

Ao intervir no acto, o governador de Malanje, Norberto dos Santos " Kwata Kanawa", agradeceu a escolha da província para albergar o 10º Fórum Nacional da Mulher Rural, que decorre no Instituto de Tecnologias Agro-Alimentar.

O governante disse que o encontro vai contribuir para a troca de experiências entre as 110 mulheres, das quais, 60 da rede da MASFAMU e 50 da Rede Agro-Prodesi.

A abertura da jornada da Mulher Rural foi marcada com a realização de uma feira do produtor, onde estão expostos produtos que representam o potencial agrícolas das mulheres das 18 províncias do país. (J.A.)++++

Analísado processo de reforma na União Africana.

O representante permanente de Angola junto da União Africana, Francisco José da Cruz, manteve, ontem, um encontro com o homólogo egípcio, Mohamed Gad, com quem abordou questões de interesse comum, sobretudo inerentes ao processo de reformas em curso, no âmbito da preparação da 39ª sessão do Conselho Executivo da organização continental, a decorrer quinta e sexta-feira.

De acordo com uma nota da representação diplomática de Angola na Etiópia, durante o encontro estiveram em análise o modelo baseado no mérito de recrutamento de quadros da organização, actualmente em curso, o orçamento, o cumprimento das regras e procedimentos financeiros, bem como as questões de paz e segurança no continente.

Angola e o Egipto integram o grupo dos seis maiores contribuintes da organização continental, a par da Argélia, África do Sul, Nigéria e Marrocos.

Ainda a propósito da 39ª sessão do Conselho Executivo, o representante de Angola, Francisco da Cruz, recebeu sexta-feira, em audiência, a embaixadora Bar-Li Sharom, directora para África do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel,

tendo ambos discutido a atribuição do estatuto de membro observador ao Estado de Israel junto da UA e questões de interesse bilateral. (J.A.)++++

Fórum assinala relações Angola/Áustria.

A Embaixada de Angola na Áustria e a Missão Permanente nas Nações Unidas e outras organizações internacionais realizam, quinta-feira, em Viena, um Fórum de Negócios Angola-Áustria com o lema "Dois países, dois continentes, oportunidades partilhadas".

O Fórum de Negócios visa simbolizar o 40º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre Angola e a Áustria. De acordo com uma nota da Embaixada de Angola na Áustria, a data marca a acreditação do primeiro embaixador daquele país europeu em Angola, com residência na Zâmbia.

A realizar-se em formato virtual, o Fórum vai juntar membros do Governo, diplomatas, empresários, homens de negócios e outros interessados, com vista a analisar o potencial de ambos os países.

Com o evento, as autoridades de Angola e Áustria pretendem explorar as alternativas possíveis para o estreitamento dos contactos diplomáticos, a atracção de mais investimentos e o relançamento da cooperação empresarial.

Angola e a Áustria mantêm relações de cooperação nos domínios político e diplomático, Transportes, Educação e Saúde, Agricultura e Pescas, Indústria e Comércio, Hotelaria e Turismo.

(J.A.)++++

Angola integra Convenção sobre zonas húmidas.

Angola tornou-se, domingo, Estado Parte da Convenção sobre Zonas Húmidas de Importância Internacional - Convenção de Ramsar, após a confirmação, pelo secretariado, da adesão do país ao tratado.

A confirmação da adesão de Angola como 172ª parte integrante da Convenção de Ramsar é resultado das acções

concretas realizadas pelo Executivo angolano com vista à protecção do ambiente, em particular, dos ecossistemas de mangais.

No quadro desse esforço institucional, recentemente, o Vice-Presidente da República, Bornito de Sousa, participou na conferência internacional sobre "O Reforço dos Compromissos Políticos na Conservação e Melhoria dos Mangais em África".

Antes daquele evento, Bornito de Sousa havia participado também no "Workshop Internacional sobre Zonas Húmidas", no qual destacou o passo dado pelo país com o depósito, na sede da UNESCO, em Paris, dos instrumentos jurídicos que confirmam a adesão à referida Convenção.

Na altura, considerou o acto como "um facto de extrema relevância para o país que possui vários tipos de zonas húmidas que vão desde rios, lagos e pântanos, fazendo dele uma área importante para o trânsito de várias espécies de aves aquáticas e biodiversidade".

Na ocasião, lançou um desafio à sociedade angolana em geral e em particular às organizações ambientalistas, empresas e cidadãos para plantar, até Dezembro do corrente ano, um milhão de mangues.

Angola propõe para inclusão na Lista de "Sítios Ramsar" as Lagunas do Mangal do Lobito (Benguela), o Saco dos Flamingos (Luanda), a Lagoa do Arco (Namibe), o Parque Nacional de Cameia (Moxico) e o Complexo das zonas húmidas da Lagoa do Carumbo (Lunda-Norte).

As lagoas do Calumbo e Quilunda (Luanda) e do mangal do Chiloango (Cabinda), a Praia do Santiago (Bengo), o Baixo Cuanza (Luanda - Bengo) e o Complexo das zonas húmidas do Kumbilo-Diríco (Cuando-Cubango) também constam entre as zonas húmidas costeiras propostas por Angola.

A efectivar-se a inclusão destes locais aos "Sítios Ramsar", que abrangem zonas húmidas costeiras e interiores, ricas em biodiversidade e incluem uma ampla diversidade de plantas e animais raros, estará assegurada a protecção contra as ameaças

de exploração de recursos naturais, mudanças climáticas e no uso da terra. (J.A.)++++

Angola e Egipto analisam reformas na UA.

Angola e o Egipto analisaram hoje o modelo baseado no mérito de recrutamento de quadros da organização, numa altura em que decorrem preparativos da 39ª Sessão do Conselho Executivo da União Africana (UA), a decorrer de 14 a 15 deste mês, em Addis Abeba (Etiópia).

Para isso, o embaixador e representante permanente de Angola junto da UA, Francisco José da Cruz, manteve esta segunda-feira (11), na capital etíope, encontro com o seu homólogo egípcio, Mohamed Gad, com quem abordou questões de interesse comum, sobretudo ligadas ao processo de reformas em curso na União.

Ambos os diplomatas analisaram, além do modelo, o orçamento regular da União Africana, o cumprimento das regras e procedimentos financeiros e questões de paz e segurança no continente, já que as duas nações integram o grupo dos seis maiores contribuintes da organização, ao lado da Argélia, África do Sul, Nigéria e Marrocos.

Ainda a propósito da 39ª Sessão do Conselho Executivo, Francisco da Cruz recebeu sexta-feira (8), em audiência, a embaixadora Bar-Li Sharom, directora para África do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, tendo discutido a atribuição do estatuto de membro observador ao Estado israelita junto da UA e questões de interesse bilateral. (J.A.)++++

Conta corrente do país confirma saldo positivo.

A conta corrente do país continua a registar uma trajectória positiva, tendo, no II Trimestre deste ano, apresentado um saldo superavitário na ordem de 1 724,5 milhões de dólares, equivalente a 10,5 por cento do PIB.

Conforme consta do relatório divulgado, ontem, pelo Banco Nacional de Angola, na sua página de Internet, relativamente às

estatísticas externas, a Balança de Pagamentos e a Posição do Investimento Internacional revelam um acentuado progresso nas contas nacionais.

O aumento das exportações de bens, com realce para o petróleo bruto, decorrente da recuperação do preço médio, contribuiu significativamente para o desempenho positivo da conta corrente, não obstante o ligeiro aumento das importações de bens e serviços.

Já a conta financeira registou um saldo superavitário de 1 873,2 milhões de dólares, influenciado, principalmente, pelo aumento dos créditos comerciais (activo) e redução dos passivos de dívida e do investimento directo.

A posição líquida do investimento internacional no segundo trimestre de 2021, à semelhança do ocorrido no primeiro trimestre, registou uma melhoria do seu défice, tendo-se cifrado em 31 253,8 milhões de dólares, como resultado do aumento dos activos financeiros na ordem de 2,3 por cento.

O stock das reservas internacionais brutas registou uma acumulação de 244,9 milhões, ao passar de 14 878,5 milhões de dólares. (J.A.)++++

Governo aprova recuperação de 43 pequenas barragens.

O Governo angolano aprovou a contratualização de obras para a recuperação e desassoreamento e 43 barragens na província do Namibe, por 24 mil milhões de dólares (pouco mais de 40 milhões de dólares), para mitigar o problema da seca, segundo um despacho presidencial, citado pela Lusa.

No documento, publicado em Diário da República na passada quinta-feira (7), consta a menção de que a recuperação e o desassoreamento das pequenas barragens e represas utilizadas para armazenar água visa mitigar o problema da escassez de água, principalmente em longos períodos de estiagem e elevadas irregularidades das chuvas.

O concurso para a realização das obras foi dividido em três lotes com o custo total de cerca de 24 mil milhões de kwanzas (35 milhões de euros).

De acordo com o cronograma, 21 barragens vão estar a cargo da Sinohydro Corporation Limitada, com o custo equiparado a 18 milhões de euros (Kz 12,3 mil milhões); 16 barragens estão avaliadas em nove milhões de euros (Kz 6,1 mil milhões) e foram entregues ao consórcio integrado por Griner Engenharia e a Sacyr Somague.

Outras seis (6) custam o equivalente a 8 milhões de euros (Kz 5,4 mil milhões), tendo sido atribuídas ao consórcio entre a Matra - Engenharia & Construção e a China Tiesiju Civil Engineering Group.

Os contratos serão celebrados pelo ministro da Energia e Águas e os recursos financeiros para a devida implementação assegurados pela ministra das Finanças. Em Julho, o Governo havia anunciado, para o mês de Outubro, o arranque das obras de construção das barragens de Calucuve e Ndúe, ambas na província do Cunene.

Projectos estruturantes

As barragens fazem parte de três projectos estruturantes para combater a seca na província do Cunene, cuja implementação não foi possível antes devido a estrangulamentos financeiros.

"As obras de execução vão arrancar no quarto trimestre deste ano, ou seja, a partir do mês de Outubro. Garantimos que, efectivamente, as máquinas vão estar no terreno para darem início à construção destes dois projectos", assegurou na altura o Presidente da República.

A barragem do Calucuve e seu canal associado vão contar com uma extensão de 111 quilómetros, entre a comuna da Mupa até à cidade de Ondjiva. Por sua vez, a barragem do Ndúe e o canal serão erguidos numa extensão de 75 quilómetros, entre Ndúe e Embundo. Além da construção destas duas barragens fora, igualmente, anunciada a recuperação dos diques e açudes existentes na região do Curoca.

Ao todo, vão ser quatro projectos em construção ao mesmo tempo, com diferença apenas na data de início das obras. As mesmas visam pôr fim ao sofrimento das populações e dos animais no Cunene, que começará a reduzir a partir de 2023, à medida que os projectos forem concluídos. (J.A.)++++

Foi a enterrar o prisioneiro mais jovem do Processo 50.

A vice - presidente do MPLA, Luísa Damião, considerou, segunda-feira (11), o nacionalista Noé da Silva Saúde, cujos restos mortais foram a enterrar no cemitério do Benfica, em Luanda, um homem íntegro, com uma trajectória invulgar e de invulgares qualidades humanas.

Noé da Silva Saúde faleceu na quarta-feira passada, em Luanda, por doença, aos 83 anos. À imprensa, depois de assinar o livro de condolências, no Quartel General das Forças Armadas, a responsável acrescentou que Noé Saúde foi um patriota que pertence à geração de ouro do nacionalismo angolano e deixa um brilhante legado para as novas gerações.

Noé Saúde foi o prisioneiro mais jovem do Processo 50, com apenas 21 anos de idade, quando o grupo de nacionalistas foi detido pela PIDE, em 1959. Segundo Luísa Damião, Noé Saúde abraçou sempre a causa da independência e do desenvolvimento nacional.

"Foi, sem dúvida, um intrépido militante do MPLA que desde a primeira hora dedicou anos a fio a fortalecer o partido, à causa da Independência e o desenvolvimento de Angola", sublinhou.

Pai exemplar

Na mensagem lida por um dos filhos, Samahina Saúde, o nacionalista foi lembrado como um "pai extremoso, carinhoso e exemplar". "Você foi o melhor pai e jamais esqueceremos tudo o que nos ensinou, o nosso amor é eterno e não há morte que consiga enfraquecer este sentimento que nutrimos por ti", afirmou.

"O nosso pai resistiu às cadeias da PIDE mas não resistiu à maldita Covid-19. Esta terrível pandemia levou o prisioneiro mais jovem do Processo 50. Deixaste-nos fisicamente mas saberemos guardar o legado e as belas lições sobre o patriotismo e integridade que nos deixastes", sublinhou.

O filho mostrou-se orgulhoso da brilhante trajectória do pai, que mereceu distinção e homenagem do Presidente da República, João Lourenço, e da direcção do partido.

Ao Jornal de Angola, o nacionalista e ex-deputado Lopo do Nascimento, contemporâneo de Noé Saúde, disse ser sempre "muito triste quando se perde alguém, principalmente quando é nosso amigo". Informou que manteve, com Noé Saúde, uma amizade de mais de 50 anos.

Ambos viveram no mesmo bairro quando tinham apenas 12 anos de idade, no famoso Bairro Indígena.

Vida intensa por Angola

No elogio fúnebre, o Bureau Político do MPLA reconheceu que os 83 anos de idade de Noé Saúde foram vividos intensamente pela causa de Angola e dos angolanos. O secretário para a Informação, que leu o elogio, deixou claro que nunca se conseguiria, em poucas linhas, descrever um percurso de 83 anos, tão rico e activo".

Amadeu Amorim, um dos sobreviventes do Processo 50, lembrou que, desde a primeira hora, Noé Saúde lutou pela Independência do país e participou, entre outras acções, como tradutor do grupo ELA (Exército de Libertação de Angola), dirigido por António Pedro Benge, Joaquim Figueiredo, Sebastião Gaspar Domingos e Fernando Pascoal da Costa.

Roberto de Almeida abalado

Visivelmente abalado, o deputado Roberto de Almeida, um dos contemporâneos, disse que Noé Saúde foi um autodidacta que aprendeu com a própria vida e da família, desde muito cedo.

Muito antes de vir para Luanda, onde continuou os estudos, lembrou, ele já sabia que o destino de Angola e dos angolanos comportaria uma luta dura e longa. Noé Saúde foi

ministro do Trabalho e Segurança Social e governador do Cuanza Norte.

Elegia a um amigo

Do mais fundo de nós, um aguilhão de dor nos trespassa. E não é só este orvalho que nos embacia os olhos, não é só esta comoção que nos embarga a voz.

Há um bafo ardente que nasce do fundo do peito, um vendaval em fúria que fustiga nossos corações tumultuados. Em momentos como este, vemo-nos a reflectir se a vida será mais que uma mera sucessão de encontros e despedidas, de chegadas e partidas, ou como agora, de partidas inadiáveis, sem regresso.

E um após outro, impotentes, vemos desaparecer, ontem, um irmão, hoje um amigo do peito, mais tarde um camarada.

Dissipada a bruma que toldava o nosso entendimento, só então nos damos conta do vazio ao nosso lado.

A dor do assombro nos arrebatou o dom da fala e por aqui nos quedamos, sem alento, revivendo memórias passadas e trechos de vida em comum. Neste Outubro do nosso desgosto, nesta hora aziaga em que vemos partir mais um camarada, uma tempestade nos submerge e açoita o íntimo.

Quando mais precisávamos da tua companhia, tua deplorável e inesperada ausência da vida, tem um amargo travo a derrota.

Pesarosos e acabrunhados, com os corações afogados em pranto, sentimo-nos defraudados no nosso ser, despojados de alguém que a vida nos habituou a encontrar por perto, de alguém que a morte impiedosa e sem apelo, subtrai para sempre do nosso convívio.

Sentimos que perder um amigo, um irmão da tua estatura é dor que dilacera e sufoca. E se nos atrevemos a depositar perante o teu corpo o último adeus, é porque nos sobra a convicção de que o testemunho das nossas pobres palavras, não poderá nunca ocultar a grandiosidade da tua vida e do exemplo.

Até sempre, nosso irmão e camarada. Até sempre, Kababa amigo! (J.A.)++++

Ismael Martins lidera observadores da UA.

O diplomata e antigo ministro Ismael Martins vai liderar a missão de observadores da União Africana (UA) às eleições presidenciais de Cabo Verde, que se realizam próximo domingo (17), anunciou hoje a instituição.

Em comunicado, a instituição refere que a missão de observadores de curto prazo para monitorar e relatar o processo eleitoral será composta por 35 pessoas e estará em Cabo Verde de 10 a 23 de Outubro, reforçando que esse período servirá "para realizar a observação e análise de aspectos chave do processo eleitoral", no âmbito da avaliação da UA.

A missão é também composta por representantes permanentes junto à União Africana, funcionários de órgãos de gestão eleitoral, membros da sociedade civil, especialistas em género e em direitos humanos, bem como representantes de organizações juvenis.

Ainda segundo a UA, inclui representantes de 20 países africanos, entre os quais Angola, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, que também integram a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A missão de observação prevê reuniões com autoridades locais durante este período e os seus membros serão distribuídos pelas nove ilhas habitadas a partir de sexta-feira.

Após o período eleitoral, a missão da UA prevê apresentar publicamente as suas conclusões e recomendações preliminares em 19 de Outubro, ainda na Praia. (J.A.)++++